



PRIMEIRO REGISTRO PLEISTOCÊNICO DE *PTERONURA BRASILIENSIS* (GMELIN, 1788) (CARNIVORA, MUSTELIDAE) ¹

(Com 3 figuras)

CÁSTOR CARTELLE ²
SUZANA HIROOKA ³

RESUMO: É feita sucinta caracterização de material de *Pteronura brasiliensis* que é o primeiro registro da espécie em sedimentos pleistocênicos. O achado ocorreu na Gruta do Curupira, Município de Rosário do Oeste, no Estado do Mato Grosso. Com esta, são cinco as espécies de mustelídeos brasileiros com registro fóssil do Pleistoceno final.

Palavras chave: Mustelídeos. *Pteronura brasiliensis*. Pleistoceno final. Mato Grosso.

ABSTRACT: The first record of *Pteronura brasiliensis* (Gmelin, 1788) (Carnivora, Mustelidae) from the Pleistocene. A brief description of the first *Pteronura brasiliensis* material found in the Pleistocene sediments was undertaken. The material was found in Curupira cave in the Municipality of Rosário do Oeste, State of Mato Grosso, Brazil. There are now five species of Brazilian mustelids with a fossil occurrence registered in the late Pleistocene.

Key words: Mustelids. *Pteronura brasiliensis*. Late Pleistocene. Mato Grosso.

INTRODUÇÃO

Os achados pleistocênicos de mustelídeos que ocorreram no Brasil pertencem às espécies *Eira barbara* (Linnaeus, 1758), *Conepatus semistriatus* (Boddaert, 1784), *Galittis vittata* (Schreber, 1776) e *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818). Todas têm ocorrência em Minas Gerais e as duas primeiras, também na Bahia (WINGE, 1895-6; CARTELLE, 1992, 1995).

Especial referência merece *Pteronura brasiliensis* (Gmelin, 1788). Em 1841, Peter Lund realizou descoberta de grande importância na Lapa do Sumidouro, região de Lagoa Santa (MG): fósseis associados de espécies recentes, extintas e de humanos foram coletados por ele na mesma camada sedimentar.

LUND (1842) descreveu esses achados e neles identificou peças semelhantes às da espécie vivente da região "*Lutra brasiliensis* Linnaeus". A espécie foi incluída na listagem de fósseis encontrados por ele na região de Lagoa Santa e que colocava em cada trabalho que publicava. Esses fósseis foram registrados no catálogo manuscrito de Lund como sendo de "*Lutra aff. Brasiliensis*".

Paula Couto (*in* LUND, 1950) identificou "*Lutra*

brasiliensis Linnaeus" como sendo sinônimo de "*Pteronura brasiliensis* Linnaeus". WINGE (1895-6) explicitou que dos Carnivora recentes que Lund registrara para Lagoa Santa havia o registro fóssil de todos, exceto para *Procyon cancrivorus* (Cuvier, 1798) e "*Lutra brasiliensis* Zimmermann". Também observou que a denominação usada por Lund "*Lutra brasiliensis* Linnaeus" correspondia a "*Lutra platensis*", a lontra brasileira, enquanto que a denominação "*Lutra brasiliensis* Zimmermann" refere-se a *P. brasiliensis*, a ariranha. Fez notar, ainda, que desta espécie Lund só conhecera uma pele que remeteu para a Dinamarca uma vez que de *P. brasiliensis* "nenhum osso foi achado na terra" por Lund. WINGE (1895-6), que estudou ampla e minuciosamente o material que Lund coletara em Lagoa Santa (MG), nada referiu a ariranha. O registro da espécie como fóssil do Pleistoceno final da região de Lagoa Santa que alguns autores fizeram (MARSHALL *et al.*, 1984), não ocorreu.

PROCEDÊNCIA

Poucos são os registros de mamíferos pleistocênicos para o Estado do Mato Grosso. LEME (1911) referiu "ossos de mamífero" encontrados no Município de

¹ Submetido em 16 de abril de 2004. Aceito em 22 de julho de 2005.

² Museu da Pontifícia Universidade Católica - MG. Av. Dom José Gaspar, 500, 30535-610, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: cartelle@pucminas.br.

³ Instituto ECOSS. Av. Beira Rio, 2000, 78070-200, Brasil. E-mail: ecoss@zaz.com.br.

Cáceres. OLIVEIRA (1915) registrou o achado de ossadas fósseis de animais de grande tamanho na localidade de Flechas. ARRUDA (1938) assinalou a existência de fósseis às margens de rio, também em Cáceres. VIALOU *et al.* (1995) identificaram uns poucos restos de preguiça terrícola como *Glossotherium* aff. *Glossotherium lettsoni* Owen coletados no sítio arqueológico de Santa Elina, Município de Rosário do Oeste.

Os fósseis aqui estudados foram encontrados na Gruta do Curupira, localizada no Município de Rosário do Oeste, associados a restos de espécies atuais e extintas (Fig.1). Dentre estas foram identificadas *Eremotherium laurillardi* (Lund), *Glossotherium* sp., *Catonyx cuvieri* (Lund), *Pampatherium humboldti* (Lund) e *Propaopus punctatus* (Lund), espécies também registradas em outras jazidas brasileiras do final do Pleistoceno. A coleta dos fósseis, realizada por um de nós (SH), foi feita com grande rigor estratigráfico o que permite a segura afirmação da sincronia do material recolhido.

SISTEMÁTICA

- Ordem Carnivora Bowdich, 1821
- Família Mustelidae Fisher, 1817
- Subfamília Lutrinae Bonaparte, 1838
- Gênero *Pteronura* Gray, 1837
- Pteronura brasiliensis* (Gmelin, 1788)

MATERIAL E DESCRIÇÃO

Dois caninos superiores (CC-863 esquerdo e CC-718 direito). M¹ direito (CC 602). Úmero esquerdo (CC-151). Usamos para comparação os espécimes atuais MCN-M 25 e MCN-M 47, ambos da coleção osteológica do Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. O material fóssil encontra-se depositado na Universidade Federal do Mato Grosso.

Os caninos superiores têm possante raiz e na base da coroa, cingulo raso percebendo-se nas faces mesial e distal da mesma finas cristas longitudinais. Medidas do dente são fornecidas na tabela 1 (B).

O primeiro molar superior direito (Fig.2) tem três raízes sendo a lingual mais robusta do que as vestibulares. Como em outras espécies da família, este dente tem maior largura (vestíbulo-lingual) do que comprimento (mesio-distal) assim como cingulo bem marcado no perímetro basal da coroa. Na face oclusal, o protocone é o acidente de menor projeção e consiste em crista afilada com formato de

crescente. Para- e metacones são também cortantes e alinham-se em planos paralelos ao mediano do dente. Entre estas cúspides, as duas vestibulares e a lingual, situa-se amplo vale onde se encaixava o talonido do quarto pré-molar inferior. Medidas do dente são fornecidas na tabela 1 (C).

No úmero esquerdo (Fig. 3) estão destruídas porções dos tubérculos maior e menor. Longitudinalmente é convexo cranialmente. O forame supracondiloideo

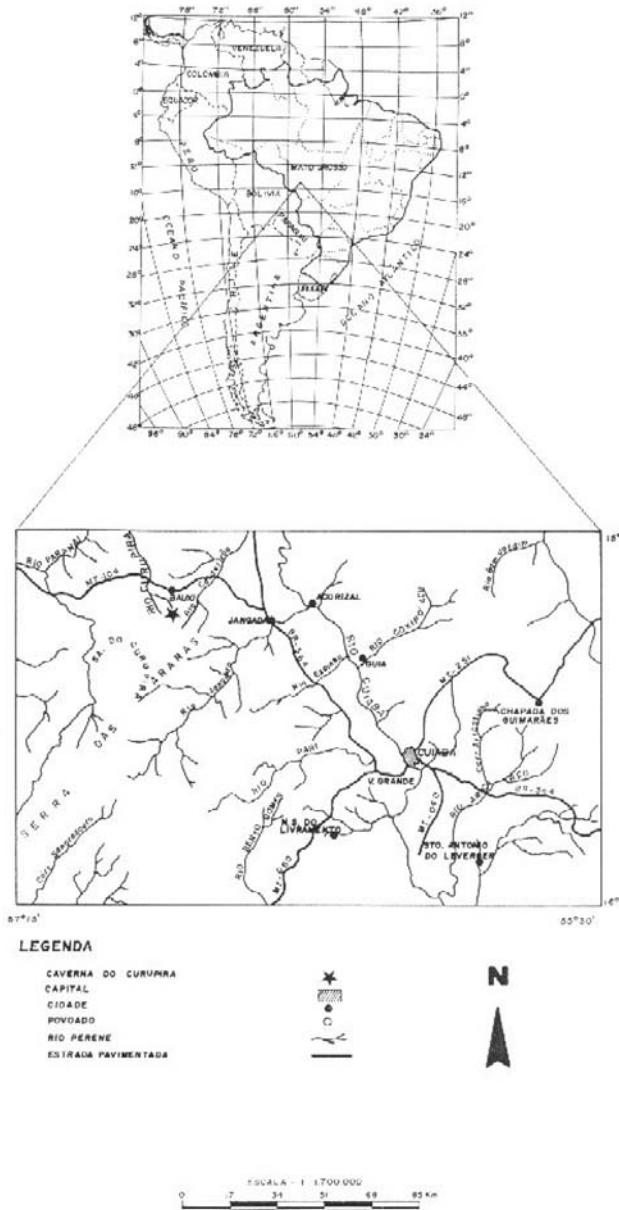


Fig.1- Localização da Gruta do Curupira, Município de Rosário do Oeste, Mato Grosso.

tem formato oval com seis milímetros de diâmetro maior. Tanto as cristas deltóide quanto a supinatória são robustas. Morfologicamente não há diferenças entre a peça fóssil e as de animais recentes com as quais a comparamos. Medidas da peça são fornecidas na tabela 1 (A).

DISCUSSÃO

Como anteriormente justificamos, é este o primeiro registro de *P. brasiliensis*. A raridade dos achados pleistocênicos da espécie poderia atribuir-se a duas possibilidades: a de ocorrer populações com reduzido número de indivíduos; ou, mais plausível, a de ser

espécie com excepcional adaptação à vida aquícola. CARTELLE (1999) defende a hipótese de que a maioria dos fósseis intertropicais brasileiros da fauna pleistocênica, coletados em ambiente de caverna, foram carregados para lá por enchentes esporádicas do final desse período temporal. As inundações provocadas pela pluviosidade tiveram graves conseqüências para mamíferos não adaptados à água. Arrastados pelas correntezas, foram transportados para o interior de grutas por rios que as cruzavam, lá sendo depositados. As ariranhas, nessas circunstâncias, estavam capacitadas para minimizar os efeitos das enchentes que levaram outras espécies não tão bem adaptadas à vida aquícola à morte.

TABELA 1. Medidas comparativas.

A) Úmero esquerdo	CC-151	MCN-M25
Comprimento máximo	104	109
Largura transversa no meio do corpo	10	11
Largura máxima transversa proximal	28*	35
Largura transversa máxima distal	35	38
Espessura da tróclea	16	17
Comprimento transverso da tróclea	20	21
B) Canino superior direito	CC-938	MCN- M25
Comprimento mesio-distal na base da coroa	9,0	8,5
Comprimento línguo-vestibular na base da coroa	7,6	6,8
C) M ¹ direito	CC-602	MCN- M25
Comprimento mesio-distal (face vest.)	12,6	11,0
Comprimento mesio-distal (face ling.)	10,0	9,0
Largura línguo-vestibular (face mesial)	18,0	17,0

Obs.: Medidas em mm; (*) calculada.



Fig.2- Primeiro molar superior direito de *Pteronura brasiliensis*. Vista oclusal. (A) espécime atual MCN-M 25; (B) espécime fóssil CC 602. Na escala, cada traço equivale a 1cm.



Fig.3- Úmero esquerdo de *Pteronura brasiliensis*. Vista cranial. (A) espécime atual MCN-M 25; (B) espécime fóssil CC 151. Na escala, cada traço equivale a 1cm.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, G.P., 1938. **Um trecho do Oeste brasileiro: São Luiz de Cáceres, Matto Grosso**. S/D. Rio de Janeiro. 222p.
- CARTELLE C., 1992. **Os Edentata e megamamíferos herbívoros da Toca dos Ossos (Ourolândia, BA)**. Belo Horizonte. 700p. Tese de Doutorado. Curso de Pós-Graduação em Morfologia. Universidade Federal de Minas Gerais.
- CARTELLE, C., 1995. **A fauna local de mamíferos da Toca da Boa Vista (Campo Formoso, BA)**. Belo Horizonte. 131p. Tese apresentada para o Concurso de Professor Titular. Instituto de Geociências. Universidade Federal de Minas Gerais.
- CARTELLE, C., 1999. Pleistocene mammals of the Cerrado and Caatinga of Brazil. In: EISENBERG J. & REFFORD K.H. (Ed.) **Mammals of the Neotropics**. v.3. Chicago: The University of Chicago Press. p.27-46.
- LEME, A.B.P., 1911. **Mineralogia e Geologia**. Rio de Janeiro: Papelaria L. Macedo. Comissão de linhas telegráficas estratégicas de Matto Grosso e Amazonas. Anexo 5, publicação 18.
- LUND, P.W., 1842. Blik paa Brasiliens Dyreverden F. Sidste Jordomvaeltning. **Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskbas Naturvidenskabelige og Mathematisk Aflandlinger**, Kjöbenhavn, **9**:137-208.
- LUND, P.W., 1950. **Memórias sobre a paleontologia brasileira revistas e comentadas por Carlos de Paula Couto**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro. 591p.
- MARSHALL, L.G.; BERTA, A.; HOFFSTETTER, R.; PASCUAL, R.; REIG, O.A.; BOMBIM, M. & MONES, A., 1984. Mammals and stratigraphy: geocronology of the continental mammal-bearing Quaternary of South America. **Paleovertebrata**. Memoire extraordinaire, Montpellier. p.1-76.
- OLIVEIRA, E.P., 1915. **Geologia: Reconhecimento Geológico do Noroeste de Matto Grosso**. Expedição científica Roosevelt-Rondon. Rio de Janeiro. Comissão de linhas telegráficas estratégicas de Matto Grosso ao Amazonas. Anexo 1, Publicação 50. 82p.
- VIALOU, A.; AUBRY T.; BENABDELHARDI, M.; CARTELLE, C.; FIGUTY, L.; FONTUGNE, M.; SOLARI, M. & VIALOU, D., 1995. Decouverte de Mylodontinae dans um habitat préhistorique daté du Mato Grosso (Brésil): l'abri rupestre de Santa Elina. **Comptes Rendues de la Académie des Sciences**, Paris, **320**:655-661.
- WINGE, H., 1895-6. Jorfundne of nulevende Aber (Primates) Rovdyr (Carnivora) fra Lagoa Santa, Minas Geraes, Brasilien. **E Museo Lundii**, Kjöbenhavn, **2(2)**:1-187.